



jornal rumos

Jornal da Associação Rumos | Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil | Fundado em abril de 1982



Mensagem de Félix, Presidente do Encontro de Recife.

O XVII Encontro Nacional dos Padres Casados que será realizado no Recife, de 10 a 13 de janeiro de 2008, no Centro de Treinamento Cristo Rei, antes mesmo de começar já movimentou os colegas de todo o Brasil. Com mais de 70 inscritos (número registrado até o final de novembro), o encontro deve reunir cerca de 100 participantes de vários estados brasileiros.

O grupo do Recife vem trabalhando para a realização do encontro desde julho de 2006. O primeiro passo foi encontrar um local adequado que, além de comportar um bom número de pessoas, tivesse um preço acessível para possibilitar a participação de todos.

O Centro de Treinamento Cristo Rei é um antigo seminário da Congregação dos Padres do Sagrado Coração de Jesus. Fica localizado no município de Camaragibe, na Região Metropolitana do Recife.

(continua à página 03)

NESTA EDIÇÃO

Mensagem do Félix: : Encontro Nacional:
Recife, jan. 2008 -p.03

Programação do Encontro de Recife: - p.04

Armando reflete sobre Rumos do MFPC:
- p.06-10

Comentários sobre a solução de Brasília, ver p. -11

Ata de Brasília: p. 12

Comunidades Xristos, Irene/ Luís Guerreiro p.14-15

MFPC: Quem Somos ?... p.16

Remetente | Armando /Altiva Holocheski
Cx Postal 123 -CEP. 85.010-970, Guarapuava, PR



Igreja São Pedro, Recife, Pernambuco

A verdade vos libertará (Jo 8, 32)



Em Recife, teremos nossa *alvirada* ?!

Joarez Virgolino Airess...

O colega Almir, lá de Salvador, lançou umas boas provocações que, até agora, têm surtido bons resultados. Depois que o Tavares retornou de seu giro pela boa *terrinha*, tem andado bastante ocupado com as frequentes manifestações dos colegas, dos diversos recantos do Brasil. O relâmpago de idéias e propostas tem curzado os céus do nosso e- grupo em todas as direções. Muitas delas, como é natural, passam pela sombra enigmática de Monsenhor Milingo. Uns defendendo a idéia de termos um ou mais bispos. Outros repudiando a idéia. Uns, temendo a excomunhão, outros invocando-a! Pela avaliação do *moderador* Tavares, os favoráveis à disputa e confronto de poder são dois ou três. A quase totalidade tem repudiado esta opção. De qualquer sorte, como se pode verificar na Programação inserida à página 04, teremos um encontro bem rico de testemunhos e relatos de experiências pessoais, como muitos colegas reivindicaram nos dois últimos encontros de Brasília e Salvador. Registramos também aqui, que um grupo de cinco colegas acaba de instituir pessoa jurídica como alternativa para os serviços religiosos próprios da Igreja Católica apostólica Romana. Inserimos à página 12 a ata de fundação deste grupo alternativo e, à pa. 11 dois comentários de colegas. Tendo em conta o grau de relevância, inserimos aqui o

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLÉIA DA ASSOCIAÇÃO RUMOS

A Diretoria da Associação Rumos, nos termos do artigo 9º do Estatuto convoca os associados para Assembléia Geral, a realizar-se dia 13 de janeiro de 2008, às 9:00 hs, em primeira convocação e, 10:00 hs, em segunda convocação a realizar-se em Recife, Pernambuco, no local da realização do XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados.

Agenda da Assembléia:- Adequação do Estatuto ao Código Civil de 2002.

- Prestação de contas da gestão 2006/2007;
- Aprovação de Projetos para o exercício 2008/2010;
- Eleição e posse da Nova Diretoria.

Guarapuava, 24 de novembro de 2007: Armando e Altiva T.M.K. Holocheski, casal Presidente da Diretoria

EXPEDIENTE

Rumos é um jornal bimestral editado pela Associação Rumos, a serviço do Movimento das Famílias dos Padres Casados no Brasil (MFPC). Editor responsável: Joarez Virgolino Aires. Revisor de texto: Gilberto Gonzaga. Jornalista responsável: Mauro de Queiroz (MTb 15025 | fone: 11 5667-5185 | e-mail: maurinq@bol.com.br).

Colaborações: textos, ilustrações e fotos devem ser enviados para o e-mail: virgolino.virgolino@yahoo.com.br.

CORRESPONDÊNCIA: comunicações, sugestões e críticas devem ser dirigidas ao Jornal Rumos (Rua Visconde de Nácar, 1200 ap. 159 | Centro | CEP 80410-201 | Curitiba/PR | fone/fax: (41) 3233-7714. Textos assinados não representam necessariamente a opinião do jornal. São de responsabilidade dos autores.

CONTRIBUENTES: toda correspondência relativa a assinaturas, mudança de endereço, pagamento e remessa de valores deverá ser dirigida unicamente a Germán Calderón Calderón Rua das Violetas, 8 | Bairro Jardim Pérola d'Oeste | CEP 80015-170 | Guarapuava/PR | fone: 42 3623-5210). Os pagamentos sejam feitos exclusivamente por depósito bancário ao Banco do Brasil, agência 0299-2, conta 33.624-6, Guarapuava Paraná. Guarde o seu comprovante de depósito e remeta uma cópia para Germán Calderón Calderón (endereço acima indicado) Ou pelo e-mail: <gcalderon@brturbo.com.br>. Os que desejam dar um apoio efetivo, como Sócios do MFPC, pela taxa anual da : R\$ 120,00 (R\$ 10,00 mensais). O simples observador do Movimento paga assinatura anual de 30,00.

ESPAÇO IDEAL PARA UM ENCONTRO - Mensagem do Félix

Apesar de localizado numa avenida, com fácil acesso tanto de carro como de ônibus, o local oferece o clima ideal para a realização do encontro.

Outra preocupação foi a escolha do tema. Acreditamos que o Movimento dos Padres Casados/Associação Rumos encontra-se num momento decisivo da sua história. Depois de vários anos de atividade e de encontros nacionais, os padres casados da Igreja Católica Romana precisam repensar sua caminhada e projetar o futuro. Assim, nada melhor do que discutir “A Missão do Padre Casado” na família, na Igreja e, principalmente, na sociedade.

Para nos ajudar nessa reflexão convocamos não só palestrantes de renome mas, principalmente, os próprios colegas padres casados. O Encontro do Recife parte, basicamente, de duas mesas-redondas. Na primeira, vamos ouvir depoimentos sobre o engajamento social, político e na família de colegas previamente convidados para nos abrihantiar com suas experiências de vida.

Na segunda mesa-redonda, o tema será “a vivência de Igreja”. Nela, vamos conhecer como os padres casados vivem, atualmente, sua vida na Igreja. Vamos ouvir nossos colegas e discutir a partir desses relatos, importantes para traçar a caminhada dos padres casados hoje.

O Encontro do Recife contará com três exposições, que serão feitas a partir dos depoimentos dos colegas nas mesas-redondas. O bispo Dom Sebastião Gameleira Soares, da Diocese Anglicana do Recife - que já participou do encontro em Brasília - vai ajudar o grupo a refletir sobre a vocação cristã, sobre o nosso engajamento social e político a partir da Bíblia.

O padre José Comblin vai falar sobre o tema “Igreja, Povo de Deus”. Por último, fechando o ciclo de palestras, nosso colega Jorge Ponciano, de Brasília, com sua larga experiência no MPC/Rumos, orientará um grande debate sobre “A Missão do Padre Casado”.

E, como nem só de debates e discussões vivem os padres casados, teremos também uma programação cultural e de lazer. Programamos uma tarde cultural. A visita a dois centros culturais importantes do Recife. E também um momento de descontração com a música genuinamente pernambucana: o frevo e o maracatu, além de comidas e bebidas típicas.

Será, sem dúvida, um encontro fraterno. Onde o prazer do encontro será o encontro de pessoas, de colegas vindos de todo o Brasil. Para isso, trabalhamos. E esperamos ter correspondido aos anseios de todos e, principalmente, contribuir para que o nosso querido MPC - Movimento dos Padres Casados - encontre novos rumos a sua “VIRADA”, como preconizou o colega Almir Simões, da Bahia.

RECADO URGENTE!

Faça sua Inscrição ao Encontro de Recife no site: < enpecaefa.brinkster.net > - hospedagem com

todas as refeições do dia : 180,00.

Assegure logo sua vaga, depositando no Banco Itaú, Agência nº 1247, Conta Poupança nº 47430-5/500, em nome de Patricia Hande. O mencionado valor corresponde ao pagamento da hospedagem no local do Encontro e Taxa de Inscrição. No valor da hospedagem encontram-se inclusas três refeições diárias. Favor enviar cópia do depósito para Mateus Hande. Os dados necessários são os mesmos da ficha (nome do/s participante/s; endereço; meio de transporte).

Qualquer dúvida ou problema contate Mateus através do e-mail: matthande@hotmail.com ou para Felix através do e-mail: fgbfilho@gmail.com



Da esquerda para a direita: Francisc o Rocha, Kaline, Fernanda Batista, Felipe Batista, Félix e Bernardo
Grupo anfitrião do encontro na casa do Félix

PROGRAMAÇÃO DO XVII ENCONTRO NACIONAL DAS FAMÍLIAS DOS PADRES CASADOS –

10 a 13 de janeiro de 2008

Local: Centro de Treinamento Cristo Rei

Tema: “ A MISSÃO DO PADRE CASADO E SUA FAMÍLIA NO MUNDO.

DIA 10 DE JANEIRO- Quinta Feira :

14 às 18 horas:

Recepção e acolhida

19:30: Jantar ;

20:00 - Solenidade de Abertura:

Félix Batista Filho – Presidente do encontro e Armando

Holyszewski – Presidente Ass.

Rumos/MPC.

DIA 11 DE JANEIRO – Sexta-feira

07:00 Despertar

07:30 Café da Manhã

08:30 Oração na Capela – Meditação cristã
Coordenação: Mário Palumbo (SP)

09:00 Mesa Redonda: “A vivência familiar, profissional e política do padre casado”

COORDENAÇÃO: Francisco Rocha e Keith.

Depoimento 1: Jorge Barbieri (PE); Depoimento 2: Sofia/João Tavares (MA); Depoimento 3: Cristiana Crespo (PE); Depoimento 4: Mauro e Regina Queiroz (SP)

10:30 Intervalo para cafezinho;

11:00 Palestra: “Fundamentos da nossa vocação cristã” Palestrante: D. Sebastião Armando Gameleira, Bispo da Diocese Anglicana do Recife (IEAB).

12:30 Almoço; 13:30 Saída do grupo para passeio *Oficina Brenand e IRB*: Vamos conhecer a oficina do artista plástico Francisco Brennand. Antiga fábrica de tijolos e telhas herdada de seu pai, instalada nas terras do Engenho Santos Cosme e Damião, no bairro histórico da Várzea. A Cerâmica São João tornou-se fonte inspiradora e depositária da história do artista pernambucano. Lugar único no mundo, a Oficina Brennand constitui-se num conjunto arquitetônico monumental de grande originalidade. Em seguida, o Instituto Cultural Ricardo Brennand, criado pelo colecionador pernambucano Ricardo Brennand, que durante cinquenta anos vem adquirindo obras de arte das mais diferentes procedências e épocas. O Instituto também abriga o Museu de Armas, montado numa estrutura igual a um castelo medieval, chamado de Castelo São João.



17:00 Retorno ao Centro de Treinamento e tempo - livre;

18:00 Jantar

19:30 Homenagem a Dom Hélder Câmara. Exibição

do documentário “O Dom da Paz”, realizado

por Félix Batista Filho, por ocasião dos 90 anos de Dom Hélder.

20:30 Tribuna Livre: oportunidade para comunicações diversas. Lançamento do livro:

O Juazeiro celeste: tempo e paisagem, de Francisco Salatiel (Brasília)

22:00 Encerramento

DIA 12 DE JANEIRO – SÁBADO

07:00 Despertar; 07:30 Café da Manhã

08:30 Oração na Capela – MEDITAÇÃO CRISTÃ. Coordenação: Mário Palumbo (SP)

09:00 Mesa Redonda: “A vivência de igreja dos padres casados” Coordenação: Raimundo Oliva

Depoimento 1: Joarez Virgolino (PR) ;

Depoimento 2: D. Edson Luiz (DF).

Depoimento 3: Isaac Braun e Socorro (PE);

Depoimento 4: Bernardo e Marta (PE)

10:30 Intervalo para cafezinho

11:00 Palestra: “Igreja, Povo de Deus”. Palestrante:

Padre José Comblin

12:30 Almoço.

14:00 Debate: “A missão do Padre Casado”. Palestrante: Jorge Ponciano (Brasília).

Coordenação: Félix Batista Filho

16:00 Intervalo para cafezinho

16:30 Reunião da ASSOCIAÇÃO RUMOS. Coordenação: Armando Holyszewski

18:30 Jantar

20:00 FESTA PERNAMBUCANA (maracatu, frevo,comidas etc)**DIA 13 DE JANEIRO – DOMINGO**

07:00 Despertar ; 07:30 Café da Manhã ;08:30: Assembléia da Associação RUMOS

10:30 Intervalo para cafezinho; 11:00: Liturgia de Encerramento – Local: Capela

13:00 Almoço de encerramento do encontro

14:30 Saída para passeio OPCIONAL. Passeio de Catamarã pelo Rio Capibaribe admirando as Pontes e a beleza do centro do Recife;Visitas ao Bairro do Recife Antigo e ao Paço Alfândega. OBS: o valor do passeio será pago na secretaria do encontro

18:00 Jantar para os que fizeram o passeio opcional.

Atualizações para o Caixa do MFPC/Rumos:

SÓCIOS do MFPC/ Rumos que renovaram sua contribuição anual, tornando mais sólido e consistente nosso movimento:

01.De Guarulhos, SP.: Franklin Moreira Villela (Contribuição 150,00 reais);

02. Porto Belo, Santa Catarina: Gilberto L Gonzaga(Contribuição 120,00);

De Lins, SP: Eraldo Cruz de Souza (Contribuição 60,00 reais).

Contribuição anual de assinalnte do Jornal Rumos: De Pindamonhanguaba, SP: Odná Werneck de Rezende (Contribuição de 30,00)

MEMÓRIA DOS QUE RECEBERAM UM NOVO NOME...Francisco de Assis,

repousa na Paz do Senhor ! (Relato da esposa Maria da Paz e da filha Tereza Izaura, Sorocaba.)

Nasceu no dia 18 de outubro de 1934 em Acari – RN. Filiação: Manoel Veríssimo de Araújo e Francisca Isaura da Silva, o Francisco foi o 9º filho entre 10 irmãos. Aos 12 anos entrou no Seminário e se ordenou padre em 08 de dezembro de 1961. Exerceu o Ministério até 1965. Em 19 de fevereiro de 1970 casou-se com Maria da Paz Dantas de Assis em Belo Horizonte – MG e foram morar em Iguape –SP onde foi promovido ao cargo de Gerente Local na CESP.

Tiveram uma única filha, Tereza Izaura. Em março de 1995 mudou pra Sorocaba – SP com a família. De fevereiro de 1998 a junho de 2001 trabalhou como professor na UNISO - Universidade de Sorocaba.(...)

Dia 1º de novembro, às 9:16 hs, no Hospital da Santa Casa, em Sorocaba nosso amigo Chico se despediu de nós. Padre que mal começou seu ministério, o deixou. Dizia que não chegou a ser padre.(...)

Muito ativo e comunicativo, estava incessantemente buscando coisas novas. Quem pensa que ele simplesmente se laicizou, está enganado. Apesar de pouco tempo de padre, nunca deixou de acompanhar de perto a vida da comunidade, freqüentando os colegas padres em todos os lugares onde morou, nunca se isolando no anonimato.

Com sua voz tonitroante chamava sempre a atenção para os debates. Cada vez aparecia com um tema filosófico ou político ou qualquer coisa, como no último encontro dia 2 de setembro quando defendia o uso de terra e areia para descarga de banheiro no lugar de água já em uso no Nordeste, ao menos nas terras de sua família onde sempre passava uma temporada. Aqui em Sorocaba trouxe a idéia de criação de bodes e porcos. Na Penitenciária de Iperó, SP, funciona uma criação de porcos pelos presidiários do regime semi-aberto onde foi ele o inspirador e incentivador.

Trabalhou em muitos movimentos comunitários, assumindo um sem números de atividades. No bairro onde morava, era muito popular, sempre no meio dos humildes, onde procurava fazer o povo raciocinar e ver as coisas de modo crítico. *Ridendo castigat mores* é bem aplicável a ele.

O mais, deixo à imaginação dos colegas para que entendam o quanto essa vida foi frutífera e o quanto engrandeceu o nome de padre casado.

BUSCANDO A IDENTIDADE DO MPC

Armando e Altiva Holocheski



Alto da Sé, Olinda, Pernambuco.

O EXPECTATIVAS DO ENCONTRO

Na medida em que se aproxima o XVII Encontro Nacional das Famílias dos Padres Casados, em Recife, intensifica-se o debate com boas colocações: o Padre Casado na Igreja do Ocidente, uma realidade que já vai alcançando seus quarenta anos, "*Missão do Padre Casado e sua Família no mundo*" é o tema do XVII Encontro, no entanto, há outros temas e outras questões com remetentes vários gravitando na órbita do tema principal. É o debate sobre a presença do bispo Milingo de uma parte, a sugestão do Jorge Lúcio de que é hora de o MPC ter um bispo, *mesmo que este passo seja uma ruptura, reversível como foi a do Lefevre*, pondera o Jorge.

Em outra órbita, a Igreja Carismática Católica (ICC) divulga sua intenção de, pela imposição de mãos do bispo Milingo, prover o MPC de um ou vários bispos.

Ainda um significativo número de colocações de diversos colegas com uma grande riqueza de enfoques.

A análise das colocações e a importância do Movimento que se apresenta pela sigla MFPC abre caminho para algumas considerações que poderão oferecer elementos para o discernimento, ampliação do debate e a colocação de alguns balizamentos que possam sinalizar o caminho.

Se, por alguma ótica, pareceu que o XVII Encontro poderia ser o derradeiro e, por outro ângulo, pareceu que vai ser o Encontro da virada, o mais presumível é que o Encontro

será um passo importante que integrará os já dados pelos Encontros anteriores.

Uns passos foram mais, outros menos acertados, mas foram passos de uma caminhada que não tem e não deve ter fim. Será necessário dar outros e mais outros passos. Trata-se de um movimento. O Movimento das famílias dos padres, como se definiu no XV Encontro.

CONFLITOS DE INTERESSE...

Um olhar mais atento, parece mostrar que os motivos para a ordenação de um bispo para o MPC não são tão fundamentais e inadiáveis. Até pode ser um passo que poria fim ao movimento transformando-o numa instituição.

Também assoma como coisa estranha a ICC (Igreja Carismática Católica) pretender impor um bispo e uma diocese territorial. Se não é lógico, é menos ainda teológico.

A questão fica ainda mais estranha porque a ICC não faz parte da caminhada do MPC e, mesmo que fizesse algum sentido, a imposição fica muito mais estranha com a figura de um episcopado paramentado de cristandade. No gesto, não se percebe vestígios da teologia neotestamentária.

CONSIDERAÇÕES

As considerações a seguir, decorrem da importância do MFPC como movimento, do seu significado no presente momento, da intenção de contribuir com a reflexão para antes e durante o XVII Encontro e, também, para oferecer alguns elementos que possam servir de balizamento do caminho.

PRIMEIRA CONSIDERAÇÃO: BUSCANDO CONCEITUAR O MPC E INFERÊNCIAS

O MFPC se definiu e se define como movimento. A característica dos movimentos é a sua não vinculação a algo estrutural, definitivo, pronto.

A opção por aquilo que dá uma estrutura, fixa a forma de agir e de ser, descaracteriza a identidade.

Desaparecem elementos que caracterizam os movimentos como a perda da pluralidade, exclusão dos que não são da mesma opção, dificuldades de adaptação às novas situações e circunstâncias. Estar aberto ao pluralismo, ao respeito pela alteridade do outro, dispor de espaço para todos, mesmo que diferentes entre si no pensar e no agir é o próprio dos movimentos.

Criar dioceses, ordenar bispos para o MFPC ou atrelar-se ao movimento do bispo Milingo representam estruturas que limitarão ou suprimirão o essencial ao *Movimento das Famílias dos Padres Casados*, que é ser um *movimento*.

A aceitação destas opções, ou alguma delas, exclui os que não têm o mesmo ponto de vista e suprime a liberdade da iniciativa pessoal ou grupal para opções pastorais ou opções de vida que não se enquadram na ótica de um bispo próprio, ou na ótica da ICC. É um filme já visto quando Israel discute o abandono da liga tribal e a opção pela realeza.

A desvinculação do ministério regulado pelo *Código de Direito Canônico* da Igreja Católica é libertação do aprisionamento e da limitação em que o tempo, a história, o contexto e as ambições humanas encerraram os ministérios ordenados. .

Nada impede que padres casados, individual ou grupalmente, decidam por um bispo próprio, ou por bispos que a Igreja Católica Carismática (ICC) lhes ofereça, ou queiram Milingo como seu bispo, ou optem pelo seu movimento.

SEGUNDA CONSIDERAÇÃO: EM BUSCA DE UMA FUNDAMENTAÇÃO

O MFPC, como *movimento*, ganha uma dimensão melhor lendo-o a partir de Jesus apresentado no texto de Paulo aos Filipenses “ *Tende em vós o mesmo sentimento de Cristo Jesus. Ele, estando na forma de Deus, não usou de seu direito de ser tratado como um deus, mas se despojou, tomando a forma de escravo.*

Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em seu aspecto como um homem, abaixou-se, tornando-se obediente até à morte, à morte sobre uma cruz . Por isso, Deus, soberanamente o elevou e lhe conferiu o nome que está acima de todo nome.” Fl 2,5-8.

Admitindo que a razão fundamental, o por que do MFPC, é seguir Jesus o Cristo, entende-se que existe uma relação entre este texto e o MFPC. O Jesus do texto de Paulo não é o Jesus da doutrina, mas o Jesus da história, o Jesus terreno ou terrestre, o Jesus de Nazaré

O paralelo, Jesus do texto de Paulo e dos Evangelhos e o MFPC fundamenta o MFPC como *movimento*, não no sentido de um conselho piedoso ou de uma mística, mas porque Jesus homem é a razão de ser dos padres que se desligaram do ministério canônico, como é também o fundamento do modo de vida de todo cristão. Descobrir a relação que existe entre a encarnação de Jesus e um ministério desclericalizado coloca para um segundo plano a ordenação de bispo, a idéia de provocar um cisma, ou de optar por isto ou por aquilo.

O fundamental, é seguir Jesus, o Cristo homem, não no sentido de imitação, mas como discipulato, como caminhar com Ele.

Sair do ministério regulado pelo direito canônico e aparentemente ficar sem ministério, cria a possibilidade de transformar em ministério a própria vida, que é mais do que fazer de uma parte dela um ministério *ex officio*. Fazer do viver um ministério é colocar-se no tempo messiânico. É, como afirma Eduardo Hoornaert em JESUS, DOIS MIL ANOS DEPOIS (tema abordado no Encontro de Salvador).

“ O tempo messiânico é o tempo da minha vida. Estou sendo chamado para andar ao lado do messias. Vivo um intenso ‘aqui e agora’, uma oportunidade única. Sinto-me chamado por Deus. Não que eu sinta a necessidade de passar do mundo profano dentro do qual vivo a um mundo religioso. Não é dentro de um universo com referencial espiritualista que se compreende a vocação no tempo messiânico.

Tudo permanece profano” assim como em Jesus tudo é totalmente humano, não de uma humanidade teórica, abstrata, mas de uma humanidade judaica do seu tempo. Jesus não era sacerdote judaico, não foi aluno das escolas rabínicas, não era mestre reconhecido pelos rabinos.

Era um morador da cidade de Nazaré e não fazia de conta que era um pobre, trabalhador,

(Con p.8)

homem que sofria as agruras do seu tempo, que se alegrava com as alegrias com que se alegravam os nazarenos. e se revoltava com a opressão que se abateu sobre o povo judeu. Ele assumiu todas as realidades de vida da ignota Nazaré, as realidades de um povo oprimido, de uma história nacional que estava indo para a destruição. Viveu, em tudo, a vida de homem do seu tempo.

Se há um profetismo a ser exercido, esse é o profetismo. *Sou profeta naquilo que sou.* O texto de Paulo aos Coríntios (1Cor 7,29-31) esboça como viver o profetismo. É a vocação. Ela faz com que se viva "como se não". Paulo não está falando da vocação como é entendida no jargão eclesiástico, vocação para padre, para religiosa, para religioso. Para ele, não é opção para ser diferente.

Explicitamente, Paulo diz: cada um permaneça na vocação em que foi chamado (1Cor 7,20), querendo isto dizer que a vocação cristã é um segundo chamado que não desloca as pessoas da vida real na qual estão. O escravo permanece escravo, o senhor permanece senhor, o profissional permanece profissional, o padre permanece padre. Ninguém tem de abandonar sua maneira de viver para acompanhar o movimento de Jesus. As mulheres participam tanto quanto os homens, os ricos tanto quanto os pobres; os padres, tanto quanto os leigos, mas doravante, o rico não vive como rico, o marido como mandão e a mulher como serva, o padre como clérigo, mas como se não fosse padre.

Aqui está o melhor do fundamento do MFPC. O mistério da encarnação garante o ministério que nasce na ordenação sem a necessidade de um retorno à clericalização ou à criação de um substitutivo da clericalização que os padres casados deixaram.

Dentro desta perspectiva, sai de foco a idéia de um retorno ou de uma reintegração ao ministério regulado pelo direito canônico. É suficiente ser padre e se inserir na vida, que isto já é ministério, que um dia a Igreja recolherá. E se alguém é bispo? Não há problema nenhum. Seja bispo. Os bispos são para santificar, ensinar e orientar. Algo impede que alguém seja bispo e santifique, ensine e oriente? Precisa um aparato todo, uma estrutura para ser bispo?



Teatro Santa Isabel e Palácio da Justiça, Recife, Pernambuco

Faça logo sua inscrição e depósito do valor acima indicado no Banco Itaú, agência número 47.430-5/500, Conta Poupança. Favorecido Patrícia Hande

Qualquer dúvida escreva para Mateus e/ou Regina Hande.
Rua Eng. Teófilo de Freitas, 30/402 .
Derby- Recife, PE. CEP 52.010-190. E-mail <enpecaefa@gmail.com>
Visite o site do Encontro e faça ali sua inscrição <www.enpecaefa.brinkster.net



TERCEIRA CONSIDERAÇÃO: EM BUSCA DO MINISTÉRIO

Existem perguntas existenciais angustiantes. Durará toda a vida o *limbo* no qual foram lançados os padres que saíram do ministério canônico e se casaram? O padre readquirirá o “status” de padre? Será que a Igreja perceberá a contradição quando lamenta que tem poucos padres e ostensivamente ignora os padres casados?

Superar uma estrutura é um processo bem lento e até perigoso, repleto de altos e baixos. João XXIII é um momento alto, com o seu pontificado, ainda imerso na cristandade. A volta aos pobres se desenvolveu num período de muito fechamento; os oito anos entre a interrupção do Vaticano I em 1870 e a eleição de Leão XIII em 1878. O Concílio Vaticano II é outro momento alto.

Na América Latina, as *Conferências* que seguem na esteira do Concílio, particularmente Medelin, são outro momento de mudança. Buscam inserir o Concílio na Igreja das Américas e inserir a Igreja com suas realidades no Concílio. Com a V Conferência, a de Aparecida, surge uma luz no fim do túnel. Essa luz é o projeto ambicioso, que na expressão do Pe Comblin, não é nada menos

do ministério canônico. Esta resposta faz concluir que as angustiantes perguntas são apenas saudade de uma estrutura, a da cristandade, que graças a Deus, se não passou ainda, não tem mais como retornar.

“O Projeto de Aparecida” consiste em toda a Igreja deste continente tornar-se missionária. Isto significa uma inversão do sistema eclesial que por séculos concentrou sua pastoral na conservação de uma herança do passado, adaptando as suas instituições para isto, principalmente as do século XII, que ainda são vigorosas nos dias atuais.

Esta decisão exigirá conversão radical, não aquela conversão da compunção do coração e arrependimento dos pecados pessoais, mas uma mudança de visão. Consiste no voltar-se para o *Reino de Deus* fundamentando e apoiando a própria fé na fé que Jesus de Nazaré tem no Pai. Vivendo plenamente a realidade humana dentro de seu povo e dentro de seu tempo.

Quem vai fazer que este programa seja a prática da Igreja?

A história mostra que as mudanças profundas da Igreja, mesmo a partir da mudança pré-ecclesial que se inicia com Jesus, foram mudanças realizadas por pessoas novas, formando grupos novos, criando um novo estilo de vida, sempre a partir de uma opção de vida na pobreza. Não foram as lideranças estabelecidas, formalizadas e nem as estruturas instaladas. Elas não conseguem sair do seu papel tradicional. É isto que faz pensar que o clero tradicional e as estruturas tradicionais, genericamente denominadas *sistema paroquial*, não têm condições de aplicar este programa.

Farão que esta proposta seja prática da Igreja aqueles que tiverem a capacidade de viver no meio do povo, ser missionário, ligados ao povo dos pobres, escapando-se da estrutura em que estavam inseridos. É aí que estão os padres casados, excluídos do sistema canônico.

O que importa é a conversão para ser como alguém que vive como se não fosse, alguém que se encarna no mundo profundamente humano ao lado de Jesus Cristo.

QUARTA CONSIDERAÇÃO: DIFICULDADES E PROBLEMAS.

O Espírito Santo é mencionado para reforçar o planejamento feito pela hierarquia

(cont, pag 10)

ou pelo clero em geral. De maneira simplificada, define-se a conduta para a Igreja e depois se pede ao Espírito Santo para que Ele realize aquilo que foi decidido. Pouco sentido faz pedir ao Espírito que venha iluminar a mente quando Ele já está presente no mundo, mostra com sinais o que Ele quer, mas não sabemos olhar os sinais.

Na teologia de Paulo e de João a Igreja é dirigida pelos dons do Espírito Santo (1 Cor 12,4-11 .27-30) e o primeiro dom do Espírito é o dom do apostolado (1 Cor 12,28) . Paulo não está se referindo aos 12 Apóstolos, mas aos discípulos que, como ele, tornaram-se missionários porque foram enviados pelo Espírito.

Na teologia de Paulo, elas vem em sétimo lugar. O primeiro lugar é pelos apóstolos e o segundo lugar pelos profetas , insistentemente mencionados por Paulo (1 Cor 14). O Espírito Santo está presente hoje como esteve sempre, mostrando os caminhos do seguimento de Jesus.

Na sua teologia, João afirma que o Espírito ensinará o alcance da vida de Jesus nas mais diversas circunstâncias. Ele não deixou nenhum programa de apostolado ou de administração eclesial. Só prometeu que o Espírito estaria presente para mostrar como pode-se atualizar a vida de Jesus nas mais diversas circunstâncias da história. Ele não encerrou a história num quadro estável, mas garantiu que o Espírito estará presente para ensinar em cada situação o sentido das palavras e obras que Ele, Jesus, realizou no contexto muito determinado e limitado da Galiléia de onde Ele veio (Jo14, 26; 16,13-15).

Aqui não é uma questão de acusar Aparecida, ou o Vaticano II, ou a Igreja do Ocidente, mas é uma questão de conversão radical para a volta ao ensino do Novo Testamento sobre o Espírito Santo. Aprendendo no Novo Testamento quem é o Espírito e que é Ele que conduz Jesus Homem Ressuscitado e que é Ele que realiza a conversão, mudar-se-á a noção de evangelização pela atividade missionária. Uma segunda dificuldade ou problema é a questão cristológica.

O documento da V Conferência, em relação a Jesus, fala muitas coisas bonitas de Jesus, mas não tem uma síntese reunindo numa vida humana de Jesus tudo o que fala dele (129-135). A dificuldade está em que nós não sabemos falar de Jesus que se fez homem em tudo, não sabemos anunciar o Jesus que Paulo diz que anuncia: o Jesus inserido na vida humana também agora. Pensamos no Jesus celeste e ensinamos uma doutrina especulativa construída pela escolástica, quando é Jesus feito homem que temos de anunciar para que as pessoas, ouvindo a boa notícia, deixem que o Espírito Santo as faça entender que o divino está em viver plenamente o humano. Que o Espírito as faça entender que não é preciso deixar em casa o humano da vida e ir até uma igreja para se encontrar com o divino, mas que o humano é divino justamente porque é humano.

E que ministério maior se pode buscar para o padre do que ele inserido plenamente no humano da vida, da família, do trabalho, do dia- a-dia ? É um ministério que não se faz pelo ofício de padre, realizado por um que outro ato do ofício de padre. É uma profecia que não se prega com as palavras, mas pela vida inserida nas realidades que compõem a vida do padre casado e da sua família.

CONCLUSÃO:

Ofereço estas reflexões como contribuição para o tema do XVII Encontro: *Profetismo da família do padre casado e seu profetismo pessoal*. Espero que sirvam para uma frutuosa reflexão e, quiçá, para balisamento do caminho.

VISITE, CONHEÇA E
DIVULGUE O SITE DO CLEGA
MÁRIO PALUMBO:

<WWW.ORAETLABORA.COM.BR>

ALI MESMO VOCÊ
ENCONTRARÁ A ÚLTIMA EDIÇÃO
DO JORNAL RUMOS E PODERÁ
FAZER TAMBÉM SUA INSCRIÇÃO

COMENTANDO A SOLUÇÃO DO GRUPO DE BRASÍLIA

Bismarck comenta

Até que enfim. Depois de trinta anos, tomaram coragem. Estou curioso com a reação dos demais.

Estou torcendo que consigam formar comunidade, que não seja um posto de atendimento de Sacramentos, uma cópia da Igreja de Constantino sacramentalizadora. Agora, se – e bota se – se vale ter um bispo, desde que constituam não uma agência prestadora de serviços sacramentais, prognostico que batizados não faltarão, casamentos dependendo se o local for bonito, reproduzir boas fotos.

Se cultuarem os santos populares, novenas etc o arsenal mercadológico da igreja do Constantino, que outra dela saída imita mas não sei porque não deslancha, terão clientela, mas formar *Povo de Deus*, ah!, isto é outra coisa. Penso que os vícios, as deformações dos seminários, tão profundamente enraizadas, serão o *calcanhar de Aquiles*.

Ninguém dá o que não tem. Tem que ter feito a experiência para poder transmitir. Intelectuais são bons em simbolosfera, mas na cronosfera raramente fazem a passagem. E a passagem requer nível de assessoria e animação em que o apóstolo Paulo era bom, sabia cultivar pessoas, integrá-las em comunidade, formar sucessores, torná-los adultos tanto na fé, como na sucessão que requer ser bom formador de comunidade, de lideranças (carismas que não caem do céu, mas pela vida no Espírito são alcançados no céu).

Torço pelo sucesso, mas por mais que eu ore, a graça supõe a natureza dos agentes e dos reagentes. Mas estou ansioso por ver a experiência. Por menos, mataram Adriano VI (1522).

LINO E BEATRIZ CONTRIBUEM E PONDERAM DE BELO HORIZONTE, MG

Tenho acompanhado com muito interesse as mensagens e opiniões do João Tavares, Eduardo Hoorneart, José Vicente e muitos outros. Como a panela é nossa, resolvi meter também a *minha colher de pau*. Minha intenção é somar (...). O MPC não vai reformar nada e nem salvar o mundo, mas com certeza, pode contribuir.

Quem não se defrontou ainda com crises existenciais? Muitas vezes a vontade que se tem é de romper uma vez por todas com o sistema que está falido. O caminho, com certeza, não é o que alguns sugerem: abrindo dissidências.

(...) Frei Boaventura Kloppenburg, bispo emérito de Novo Hamburgo - RS, em entrevista ao *Jornal Ciência e Cultura* em 2005, confessou: “*Às vezes, quando recebo notícias de saídas de padres e religiosas, fico triste, a ponto de chorar. É um dos pontos mais negros da Igreja depois do Concílio. Não sei bem o que Deus quer, permitindo tudo isso. Sei, é certo, que tudo isso está a dizer que há urgente necessidade de reforma.*” Isto é mais uma prova de que as coisas não vão bem.

E continua S. Exa.: “*A Igreja é tão difícil quando deve reconhecer defeitos e, conseqüentemente reformas. É um certo farisaísmo que está nela profundamente arraigado*” (*Jornal Ciência e Cultura*, nº 273- p.5- 05/2005.(...)) Contudo, as notícias de pedofilia e homossexualismo dentro do clero continuam a pipocar e a manchar a Igreja. Até quando? É inexplicável a falta de candidatos ao sacerdócio. Minha turma, p.e., éramos 85: só dois foram ordenados. Destes, um saiu, que sou eu. Há muito tempo, em uma de nossas reuniões do MPC, aqui em Belo Horizonte, Dom José Pires, Bispo emérito de João Pessoa - PB., nos pedia para rezar pelas vocações sacerdotais. Bacana, não acham???. Aí, Beatriz, minha esposa, disse: O senhor me desculpe, mas vocações existem e muitas, porque Deus já as mandou. O que está faltando é a Igreja descobrir onde elas estão. (...)

Vamos colegas do MPC, vamos todos, se possível, a Recife em janeiro de 2008. Mais uma vez, elevemos nossa voz nesse deserto, mesmo sem ser um “Batista”. A Boa Nova deve ser anunciada no mundo, dentro e fora de nossa famílias. Para isso fomos enviados. Não nos conformemos em ser operários da undécima hora! Desculpem-me, acho que me estendi demais. Abraços para todos vocês. - Lino e Beatriz.

Um Grupo de Brasília faz sua Virada

Nova Face da Igreja Romana?! “ATA de BRASÍLIA”, em que um grupo de Padres Casados se propõe, definitivamente e prá agora mesmo, assumir o ministério sacerdotal, na medida e na proporção em que a comunidade necessite e em que nós possamos corresponder.

Somos apenas CINCO, AGORA. A turma de Brasília nos olha, alguns com respeito, alguns com reverência, alguns com suspeita, talvez reprovação, alguns com inveja, ENFIM, a subjetividade infinita da alma humana ecoa, nestes instantes em que o ideal, deixado lá atrás, retorna.

Não estamos brigando com ninguém, não estamos desafiando ninguém, não estamos criando nenhuma *igrejinha*. Somos católicos, apostólicos, romanos, sobretudo apostólicos, pois é daí que vem nossa força. “Ide e ensinai”. Ninguém nos pode tirar este direito, nem muito menos, nos condenar. Fomos chamados, UM DIA, abandonamos o chamado, tornamos a ser chamados: ADSUM.

Somos na Igreja, da Igreja, com a Igreja e, como filhos de Deus, rezando o Pai Nosso, nos sentimos Povo de Deus. Nada mais, nada menos. “Vai para o meio do meu povo”, diz Deus à Moises e estamos escutando e querendo, de novo, obedecer a esta ordem.

Já estamos alugando uma “sala-igreja” numa das cidades satélites de Brasília. Estamos, também, preparando os Estatutos do Centro que nos fará pessoa jurídica, sem fins lucrativos, nos dará visibilidade pública e social e nos permitirá emitir documentos, quando necessário.

Como os apóstolos, vamos agir com amor e responsabilidade, tendo Deus Pai, com Pai, o Espírito, como Mestre e Consolador e, Maria, como a grande Mãe e seu Filho, como nosso Irmão Maior. Rezem por nós. Grupo sacerdotal de Padres Casados de Brasília, em exercício.



O Que Pensar do Documento de Aparecida ?

CONSIDERAÇÕES SOBRE O DOCUMENTO DE APARECIDA.

Por Gilberto Luiz Gonzaga, – PORTO BELO,SC.–

A pedido de nosso dinâmico redator-chefe de RUMOS, Joarez, estou resumindo algumas considerações sobre a 5ª Conferência Geral do Episcopado da América Latina e do Caribe, realizada em maio deste ano, em Aparecida SP.

Estas considerações são extraídas de artigos de três teólogos e cristãos de renome: Pe. José Comblin, Carlos C. Santos e Marcelo Barros.

O Documento final de Aparecida foi aprovado por 129 votos, a quase-total maioria dos bispos (houve apenas 1 voto contra e 2 abstenções). Mas onze dias depois foi entregue ao Papa Bento XVI com mais de 200 alterações feitas pelo Presidente do CELAM, cardeal chileno Francisco Javier Errázuriz Ossa, e pelo Secretário-geral, bispo argentino Andrés Stanovnik. E o Papa aprovou oficialmente o Documento em menos de 2 meses, dia 29 de julho.

Tais fatos causaram muita estranheza. Primeiro, porque normalmente a aprovação papal demora 1 ano. Segundo, porque a manipulação do Documento foi um profundo desrespeito aos Bispos votantes, já que foi aprovado pela quase-totalidade e não podia mais ser modificado. Foi um abuso

VISITA PANORÂMICA: O que pensar do Documento de Aparecida?

– aliás tradicional – do despótico poder hierárquico!
com fortes críticas, mas “*Roma locuta, causa finita*”.

Bispos e leigos do mundo todo reagiram

As principais modificações atingiram as CEBs - Comunidades Eclesiásticas de Base. Estava no documento aprovado pelos bispos: “queremos decididamente reafirmar e dar novo impulso à vida e à missão profética e santificadora das CEBs no seguimento missionário de Jesus. Elas foram uma das grandes manifestações do Espírito na Igreja de América latina e do Caribe depois do Vaticano II.” Infelizmente estas frases foram censuradas.

O teólogo chileno Ronaldo Muñoz destaca 34 adulterações que relativizam e desvirtuam o sentido do texto, que foi reduzido de 573 para 554 parágrafos.

COMENTÁRIOS SOBRE O CONTEÚDO DO DOCUMENTO:

Agora vamos a comentários sobre o conteúdo do Documento:

Ele se destina aos católicos, propondo que se transformem em missionários e/ou evangelizadores.

Enfatiza o catolicismo exclusivo, com pouca ênfase ao ecumenismo – e este com religiões monoteístas.

As citações bibliográficas priorizam a Tradição e a Cristandade. A grande maioria delas são de João XXIII e Bento XVI.

Aceita novamente o método da Ação Católica: ver-julgar-agir. Embora não o aplique concretamente na seqüência dos textos.

Foi influenciado por diversos movimentos eclesiais de base que se fizeram presentes em Aparecida, santuário aberto ao povo. Comenta Gustavo Gutiérrez: “neste imenso Altar do povo, Bispos e Delegados tiveram que beber no poço dos Pobres”. Cinco eventos eclesiais expressaram sintonia e comunhão com a Assembléia dos Bispos. Foram eles:

- 1) o Seminário de Teologia, com teólogos e agentes de pastoral do mundo;
- 2) o Fórum de Participação, reunindo pastorais, movimentos, organismos e entidades, além da opinião pública;
- 3) a Romaria das CEB's com a pastoral dos jovens e dos operários;
- 4) a Tenda dos Mártires, rememorando o sangue do mártir Jesus Cristo e o de centenas de mártires americanos;
- 5) a presença e assessoria da Ameríndia, uma rede de católicos das Américas com espírito ecumênico e prioridade pelos pobres e excluídos. Para transformar os católicos atuais em missionários o primeiro trabalho é convencer e “converter” o clero. O que pode demorar todo o século XXI.

Os padres atuais, na sua grande maioria, são pequenos professores de teologia, acadêmicos, que não convertem ninguém.

Para os padres e leigos se tornarem missionários é preciso:

- 1) ter uma forte e radical espiritualidade concentrada nos Evangelhos e sobretudo na vida terrestre de Jesus;
- 2) multiplicar os encontros com pessoas, famílias, grupos. Como um sinal de vida renovada, animada pela fé, esperança e amor. É preciso mudar as atuais paróquias, instituições inadequadas e rurais, em pequenas comunidades (não mini-paróquias!) de fé e comunhão.

O ponto mais fraco do Documento: a cristologia, a humanidade de Cristo, seu ministério missionário no contexto da época. Ele foi boa nova para os pobres e má nova para os poderosos opressores. Por isso foi morto.

No Documento também os mártires americanos são citados e louvados, mas não foram colocados dentro do contexto histórico.

Finalizo com Comblin: “Assim mesmo, a Conferência de Aparecida constitui um acontecimento imprevisto. Nasceu uma nova consciência. Os bispos recolheram as aspirações da minoria mais sensível aos sinais do tempo. O documento final constitui um motivo de renovada esperança para os velhos e oferece algumas orientações bem definidas aos jovens”.

Gilberto Luiz Gonzaga, – PORTO BELO – SC

NOVOS CAMINHOS DE DISCIPULADO DE JESUS CRISTO ?!



AS COMUNIDADES XRISTOS

Por Irene e Luís Guerreiro Cacais

Este é um momento crucial: o MPC do Brasil parece disposto a avaliar, mais criticamente do que nunca, a sua maneira de estar e agir. Mas talvez não seja o único. É provável que fosse numa situação destas que *Corpus Canadá*, a associação dos padres casados do país, tenha encontrado uma saída que nos pode servir de inspiração.

SOCIEDADE DAS COMUNIDADES XRISTOS

- Trata-se de uma sociedade não-confessional, legalmente constituída em 1997, na província de British Columbia, Canadá. Segundo consta nos estatutos, são estes os fins da Sociedade: constituir uma comunidade de pessoas que busquem prestar culto e servir a Deus, de harmonia com o Evangelho de Jesus Cristo; animar os membros da Sociedade a formar pequenas comunidades de fé, ou seja, pequenos grupos de cristãos que se encontrem regularmente a fim de partilhar e se apoiar mutuamente na vivência do Evangelho; promover a criação dessas pequenas comunidades; prestar-lhes assistência e apoio; e prestar igualmente assistência e apoio a organizações que promovam a formação desse mesmo tipo de pequenas comunidades de fé.

GÊNESE E FORMAÇÃO HISTÓRICAS

Foi no Congresso Nacional, realizado em 1995, em Victoria, British Columbia, que *Corpus Canadá* adotou aquilo a que chamou “Uma Nova Visão”. Nela se incluía esta declaração: “A nossa mensagem é conciliadora e se dirige a todos, mas, particularmente, aos que se encontram marginalizados na Igreja. É nossa esperança ir até eles mediante a formação de comunidades locais de fé”.

Era um chamamento à criação e promoção de pequenas comunidades de fé. Inspirados nele, alguns membros de *Corpus* constituíram, em 1997, a Sociedade de Comunidades Xristos, na província de British Columbia e, mais tarde, no mesmo ano, obtiveram, do governo do Canadá, a sua aprovação e registro como instituição de caridade. E, em 2003, o governo de British Columbia viria

a reconhecê-la como entidade religiosa para a celebração de casamentos. Cinco dos ministros de Xristos, pertencentes ao *Corpus* de Mid-Island, *Christus Duncan* e *Corpus Sidney*, estão agora oficialmente registrados como representantes religiosos autorizados a presidir casamentos em British Columbia. Um sexto foi registrado pela Emmanuel Home Church.

SOCIEDADE INDEPENDENTE

A Sociedade das *Comunidades Xristos* é independente de *Corpus Canadá*. Existe, todavia, um relacionamento histórico de amizade entre ambas as organizações. Enquanto *Corpus Canadá* está atento a questões da Igreja Católica Romana, a Sociedade das Comunidades Xristos tem por objetivo a renovação da Igreja de Cristo, sem distinção, por meio de pequenas comunidades de fé ou igrejas domésticas.

Nestas pequenas comunidades de fé, os membros são estimulados a não abandonar a condição de membros das denominações cristãs a que pertenciam. Assim, os membros da Comunidade Xristos poderão continuar a gozar dos benefícios advindos da sua pertença a uma igreja tradicional ou denominação.

Embora os membros fundadores da Sociedade de *Comunidades Xristos* fossem católicos romanos, desejosos de reforma, incluídos entre eles padres católicos impedidos de exercer o ministério na sua Igreja por causa do casamento, a Sociedade conta atualmente com membros vindos de outras Igrejas, tornando-se assim ecumênica, tanto pela diversidade dos seus membros como pela sua visão do cristianismo.

A Sociedade acolhe de bom grado, como candidatos a membros, indivíduos provenientes de pequenas comunidades de fé já existentes. E uma pequena comunidade de fé já constituída em sociedade pode levar consigo qualquer comunidade-membro de Xristos. As pequenas comunidades de fé interligadas por Xristos conservam o seu nome e são autônomas. Unidas à rede, gozam da sua solidariedade e apoio espiritual.

(Continua à página 15)

VISITA PANORÂMICA

(cont da pág 14)

O que os membros das comunidades Xristos têm em comum ?

Todos eles estão convencidos de que a participação numa pequena comunidade de fé é importante para o seu crescimento espiritual. Querem mostrar a outros que vale a pena participar de uma comunidade dessas. Desejam fraternizar com outras pequenas comunidades de fé.

Estabeleceram que para pertencer a uma comunidade de fé, os membros não devem tomar parte nas suas jornadas espirituais e apoiar-se mutuamente; e que a ninguém se deve exigir que concorde com uma formulação doutrinal ou ponto de vista que não seja comum a todos os cristãos.

Respeitam as convicções religiosas ou práticas espirituais de outros membros, por diferentes que sejam das suas. Aceitam que membros da sua pequena comunidade de fé tenham a liberdade de pertencer a uma outra comunidade religiosa ou espiritual de sua escolha.

Determinaram que decisões importantes que afectem a sua pequena comunidade de fé devam contar com a livre aprovação de todos os membros.

A Sociedade das Comunidades Xristos reconhece e entende que outras associações de pequenas comunidades de fé possam seguir outras vias ou métodos. O movimento das Comunidades Cristãs de Base, por exemplo.

ATIVIDADES CORRENTES

As Comunidades Xristos definem-se como comunidades de pessoas que buscam prestar culto e servir a Deus, em consonância com o Evangelho de Jesus Cristo, e promovem, ajudam e mantêm pequenas comunidades de fé.

Os membros distribuem-se por cinco comunidades ativas em Vancouver Island (*Corpus Sidney, Corpus Mid-Island, Christus Duncan, Oceanside Christus Faith Community e Emmanuel Home Church*) e uma em Kelowna (*All Saints*). O plano de reuniões é diversificado. Assim, por exemplo, *Corpus Sidney* reúne-se toda segunda-feira ao entardecer, em Sidney ou entorno, sempre na casa de um dos

membros; *Corpus Mid-Island* reúne-se na primeira terça-feira de cada mês; *Christus Duncan*, semanalmente; *Emmanuel Home Church*, nas manhãs de domingo, às 10:15, para o culto.

Os grupos se reúnem para participar, uns com os outros, de jornadas de fé, para refletir ou estudar a Sagrada Escritura, para celebrar a Eucaristia ou para tomar parte em atividade social.

Quanto à origem, a maior parte dos membros de *Corpus Sidney* e *Corpus Mid-Island* tem as suas bases nas tradições romano-católica ou anglicana; a maioria dos membros de *Christus Duncan* provém da tradição anglicana; os membros de *Emmanuel Home Church* e *All Saints* vêm, também em sua maioria, de tradições protestantes. Os estilos dos seus cultos refletem as suas bases.

INSTRUMENTO DE LIGAÇÃO

A Sociedade promove, dá assistência e apoia as pequenas comunidades de fé por meio de uma publicação trimestral: *The Journal*. É um periódico que serve também como boletim nacional de *Corpus Canadá*. Muito do seu conteúdo reflete os interesses e atividades dessa associação.

Mas *The Journal* quer servir de fórum a pequenas comunidades de fé que partilhem da visão de uma Igreja universal com as seguintes características: que ofereça a todos os seus membros a oportunidade de servir em todos os ministérios e funções; que promova uma visão saudável da sexualidade; que se conduza, ela própria, com justiça em tudo, baseada nos valores do Evangelho; e que manifeste especial solicitude e consideração por aqueles que historicamente foram injustamente excluídos de uma plena participação na vida da Igreja.

A Sociedade das Comunidades Xristos vê *The Journal* como um ministério cristão. E distribui-o gratuitamente a quem o quiser receber. A pedido de *Corpus Canadá*, distribui-o gratuitamente não só aos membros da associação como também a qualquer outra organização de comunidades de fé que partilhe da mesma visão do jornal em relação à Igreja.

FINANÇAS As finanças da Sociedade das Comunidades Xristos dependem inteiramente de doações do público.



Um Testemunho de vida

de Giovanni Gerbaldo,
Manaus, AM

QUEM SOMOS ?

Somos pessoas que crêm no Deus Trino, em seu plano de salvação e se esforçam para conseguir a plenitude humana; que lutam pela liberdade de escolher o estado de vida, por ser a vida o mais precioso dom de Deus.

O QUE BUSCAMOS ?

Nos inserir no mundo como sinal e como boa nova e de sentirmo-nos membros ativos de uma Igreja toda voltada e a serviço do Reino de Deus que nasce pelo anúncio do Evangelho.

O QUE FAZEMOS ?

Não queremos criar pastorais nossas. Reivindicamos a não obrigatoriedade da vinculação de ministérios a sexo ou estado de vida, e lutamos, dentro das comunidades que crêm em Jesus Cristo, pelo reconhecimento dos direitos humanos e pela plenitude de sua cidadania cristã.

Sou sacerdote casado, tenho filhos. Não me afastei da igreja católica porque eu acredito no Evangelho e amo muito com toda minha alma a Mãe de Cristo . Atualmente coordeno a catequese de duas paróquias aqui de Manaus e sou formador de pastoral de uma destas duas paróquias . Não me considero sacristão ,nem superior ou inferior a ninguém que trabalha na evangelização . Considero-me sempre um sacerdote de Cristo que veio para servir não importa quem esteja a frente para ser servido

Eu era salesiano e, como tal, ainda me considero.

A família cresceu. Tenho um filho já casado e já sou avô. Os outros já são formados. Um trabalha e a outra, diplomada enfermeira, procura trabalho.

Estou aposentado. Fui ao bispo, um bom bispo de meia idade, mas ele próprio tem as mãos atadas. Encaminhou-me a uma paróquia com 74 mil pessoas (antigamente se dizia: almas), zona pobre, miserável.

(...) Até agora, ocupei-me da formação de ministros, catequistas, etc. Um trabalho de base e preparação e evangelização fundamental dos dirigentes da comunidade. (...) No corpo Místico, nem todos podem ocupar posição vizinha ao coração.

Há muitos anos, quando disse ao bispo de Manaus, Dom João de Souza Lima que poderia pensar em casar-me, entre outras coisas, me disse: vocês padres que se casam, e têm a coragem de discordar da posição da Igreja, abrem as portas para o futuro da Igreja.

Pelo vosso exemplo e pelo vosso sofrimento nascerá um nova visão do sacerdócio. E penso que tinha razão. Não corro atrás dos fantasmas da Igreja Ortodoxo, ICAB, Milingo ou outros. (...) Mas agradou-me a idéia lançada pelos nossos companheiros de Brasília e gostaria de conhece-la mais de perto. E mesmo divulgá-la entre os colegas de Manaus.

Há aqui uns quinze padres recém casados que estão procurando unir-se. Estou empenhado em aproximar-me deles e engajá-los no nosso grupo. (...) Um grande abraço. Giovanni.